



CONTRATAÇÃO IMEDIATA.

DIVULGAÇÃO/ND



Oportunidade. Há vagas em todas as áreas de conhecimento

UFSC abre 600 vagas de estágio para universitários

FLORIANÓPOLIS - Alunos de curso de graduação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) têm 600 chances de estágio não obrigatórios oferecidos pela PREG (Pró-reitoria de Ensino de Graduação) referente ao Pibe (Programa Institucional de Bolsas de Estágio). As vagas contemplam atividades de preparação ao mercado de trabalho em diversas áreas de atuação.

São 60 bolsas de inclusão (para alunos com deficiência) e 540 de campos de estágio. Diretores de

centro ou de campi, chefes de departamento e os diretores do núcleo de desenvolvimento infantil e do colégio de aplicação poderão requisitar as bolsas até as 24h do dia 16 de março. O valor mensal da bolsa será definido pelo conselho universitário e é acrescido de auxílio transporte, sendo o pagamento proporcional aos dias de atividade. Durante os períodos de recesso o auxílio transporte não fará parte da remuneração do bolsista. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3721-9446.

A GRANDE PROCURA

Quase nove mil pessoas se inscreveram no processo seletivo aberto pela Prefeitura de Joinville. A multidão de candidatos concorre a 240 vagas de contratos temporários (Prefeitura, Conurb, Fundação Cultural e Hospital São José), 23 para estágio na Prefeitura e no São José e 14 para agentes comunitários. Foram 8.615 pessoas com inscrição confirmada para as 277 colocações. É um pessoal que já pagou, não apenas preencheu o documento na internet. Como ainda não foi divulgado o número de inscritos por cargo, não dá para fazer relação candidato/vaga mais apurada. No geral, levando em conta todos os inscritos e vagas, dá 31 inscritos por posto de trabalho. Das dezenas de cursos oferecidos pela UFSC no vestibular deste ano, apenas medicina, com 40 por vaga, passou dessa proporção. Até março, será lançado o concurso público da Prefeitura de Joinville, com a maioria das vagas concentradas nas áreas de saúde e educação.

Angola, de 1961 a 2011

Para Roberto Pascoal, desbravar um país num momento pós guerra é superar-se todos os dias. Para quem tem a coragem necessária, a recompensa é crescimento profissional e pessoal

CARLOS ETCHICHURY, BD, 15/12/2004



ROBERTO PASCOAL*

No dia 4 de fevereiro, Angola celebrou o 51º aniversário do início da luta armada pela independência do colonialismo português. Logo o conflito se transformou numa guerra civil, somando aproximadamente 40 anos de guerra. Angola passa quase despercebida nesse cenário. Alguns têm a impressão de que não nos influencia. No entanto, este fantástico país africano está muito próximo de nós.

Não é de hoje que Santa Catarina recebe estudantes angolanos como, por exemplo, na Unesc de Criciúma, e na UFSC, em Florianópolis, entre outras instituições. Nossa Univille também se prepara para receber angolanos e enviar brasileiros para estágio voluntário. Grupos de Capoeira do Estado trocam experiências em eventos, fortalecendo este movimento cultural presente nos dois países - lembrando que a capoeira foi criada pelos escravos africanos, incluindo angolanos, trazidos ao Brasil. Em 2011, Angola foi um dos principais destinos das exportações catarinenses por meio de produtos como móveis, carnes, vestuário, máquinas, entre outros. Sem falar no número de catarinenses profissionais da construção civil, saúde, logística, educação, administração e representação comercial que atuam em Angola.

Desenvolvendo atividades de representação comercial e projetos sociais em Angola há dois anos, percebo que desbravar um país num momento pós guerra é superar-se todos os dias. É um desafio constante viver no meio dos congestionamentos; da poeira; do odor do lixo nas ruas; da escassez que eleva os preços de qualquer tipo de produto; da delinquência; e do comportamento agressivo que algumas pessoas têm no trânsito, nas ruas, na prestação de serviços públicos e privados. Além do desapego ao conforto que estamos habituados aqui, é necessário ter habilidade para permanecer sobre a pressão deste cotidiano que é, na verdade, uma consequência de seus anos de guerra.

Embora seja um país reconhecido pela atividade da produção do petróleo, da extração de diamantes e, mais recentemente, da produção de gás, a precariedade é ainda latente e a riqueza se concentra numa minoria afortunada. O Relatório do Desenvolvimento Humano (PNDU-2011), diz que dos 187 países pesquisados, Angola está na 148ª posição - 54% da população vive com menos de 1,25 USD por dia, 78,5% da população urbana vive em casas construídas sem materiais adequados e somente 40% possuem acesso à eletricidade. O mesmo relatório de 2010 ainda aponta Angola como o penúltimo

no nível mundial referente à mortalidade infantil. No tocante à alimentação, mostra que 44% da população está abaixo de um requisito mínimo de calorias sugeridas em uma dieta alimentar saudável. O pouco acesso à formação profissional desvaloriza a mão de obra angolana, afetando principalmente os jovens que preferem buscar, muitas vezes, renda na informalidade, em vez de garantir um futuro promissor, expondo-os à marginalidade.

Contudo, Angola não é formada apenas pela precariedade. Este país é uma das economias mais promissoras de África e alvo de empresas e países que buscam fortalecimento em alianças comerciais internacionais. Segundo o Relatório de Oportunidades 2010 - Angola da APEXBrasil (Agência Brasileira de Promoção a Exportação e Investimentos), entre 2002 (ano em que foi iniciado o processo de paz) e 2008, o PIB angolano cresceu 12,8% em média a cada ano. Em função da crise mundial, houve uma quebra de 2,4%, em 2009; a recuperação de 3,4%, em 2010; e 7%, em 2011. De acordo com o relatório anual World Economic Outlook, do Fundo Monetário Internacional (FMI) o crescimento de 2012 deverá ser em torno de 12,6%. Todo este crescimento, somado à necessidade de reconstrução do país, tem chamado atenção de todo o mundo para

o fornecimento de produtos e serviços.

Para além das questões econômicas, o ânimo angolano no "levar a vida" não fica por baixo. Grande parcela da população possui o espírito de superação; a vocação para o trabalho; o desejo pela formação estudantil/profissional; o orgulho da sua cor; a valorização dos laços familiares; e uma alegria expressa em sorrisos que inevitavelmente também estampam a esperança de dias melhores. Diga-se de passagem, são características bem presentes do povo brasileiro, e porque não, aproximando o zoom, do povo catarinense?

E para que não corramos o risco de Angola e outras oportunidades passarem por nós sem a devida atenção e para que, conseqüentemente, haja uma possível evolução pessoal e profissional, que estejamos sempre abertos ao outro, ao diferente, com o interesse sobre aquilo que está fora de nossa zona de conforto, além de nossas experiências. Procurar compreender outras realidades e perspectivas, distantes geograficamente, mas, ao mesmo tempo, tão próximas e familiares; inevitavelmente, nos tornaremos pessoas mais preparadas para os desafios do cotidiano, seja de lá ou de cá.

* Roberto Pascoal é consultor e representante comercial.

Notícias do Dia – 20/02/2012

Leitor

Cursos

Começam no dia 27 de fevereiro as inscrições para uma série de atividades oferecidas pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC. Entre elas estão cursos para contadores de histórias, espanhol, italiano e cindebate em gerontologia. Mais informações pelo telefone (48) 3721-9445.

Segurança

#coisas nossas

**PalmSoft –
Geração Digital**

O dia mal tinha amanhecido em Tubarão e Dennis, com 11 anos, já estava debruçado no computador que hoje só encontramos em museus. Queria entender o mecanismo que movia a tecnologia. Adolescente, deixou Tubarão e veio estudar Ciências da Computação na UFSC. Junto com o sócio, Ricardo, criou a Palm Soft, destinada a criar aplicativos para palm tops. Em dez anos de atividade, diversificou aplicativos para toda espécie de aparelhos tecnológicos móveis, desde celulares até tablets. Em concurso internacional ficou em quinto lugar, o que tornou a empresa conhecida. Consolidou parceria que resultou na criação de outra empresa, posteriormente, revendida por US\$ 8 milhões, parte dos quais revertidos para a Palm

Soft, isso aos 21 anos. Criou a Loja Feliz, jogo utilizado nas redes sociais como o facebook, que permite ao usuário comprar on line das empresas que participam do jogo que hoje já atingiu interação entre quase 100 mil pessoas. O mestrado em Inteligência Artificial e o doutorado em Gestão do Conhecimento ajudaram a consolidar o talento empreendedor, hoje reconhecido internacionalmente. A PalmSoft, Ricardo Walter Hildebrand e Dennis Kerr Coelho (foto) são nossas coisas, são coisas nossas.



ROSANE LUMAND

Realidade

O Ministério do Planejamento acenou ao governo estadual a possibilidade de investir os recursos, observa o presidente da Casan Dalrio Beber. Somado aos recursos já assegurados e obras em andamento, o objetivo é ampliar a rede de esgotamento sanitário com o saneamento e despoluição das baías Norte e Sul da Ilha, favorecendo o turismo, práticas náuticas e esportivas, atividade da pesca e maricultura e ainda melhorando a qualidade de vida da população. Ou seja, evitar o constrangimento atual e progredir seguramente.

Preocupação

A migração de classes sociais para patamares de consumo a que nunca foram submetidas antes pode levar ao aumento da inadimplência. A falta de conhecimento de alguns quesitos na hora de consumir pode castigar o gastador e afetar as empresas. Por isso, o governo lançou o programa Estratégia Nacional de Educação Financeira para educar o brasileiro a usar suas finanças.

Pauta da Acij

A criação da área de transição em volta da UFSC, aprovada no macrozoneamento e detalhada no Ordenamento Territorial em análise na Câmara de Joinville, faz parte da enxuta pauta da Acij entregue aos candidatos a prefeito de Joinville em 2008. O sonho é instalação de empresas de tecnologia na região.

ART Sul

A área rural de transição (ART) inicia-se nos “fundos” do bairro Nova Brasília e vai até quase o trevo de Jaraguá do Sul, com o campus da UFSC no centro. A BR-101 fica no meio. Em determinado ponto, a área chega até a SC-301 (Itinga). São dez quilômetros de extensão.

James Schroeder (PDT) vai se embrenhar no mato e fazer ele mesmo o inventário florestal onde passará canal de 1,8 km a ser construído na região do Jativoca para amenizar as cheias no Nova Brasília. O vereador é engenheiro agrônomo formado pela UFSC. O canal vai dar mais vazão ao rio Jativoca, no Oeste de Joinville.

Salim Miguel sofre acidente

Internado. Escritor caiu na própria casa, passou por cirurgia ontem e está em fase de recuperação

PEDRO SANTOS

pedro.santos@noticiasdodia.com.br

@pedrosantos_ND

FLORIANÓPOLIS — O escritor Salim Miguel, 88 anos, está internado no Hospital São Sebastião, na Capital, após ter sofrido uma queda dentro de casa, na tarde de sábado, que provocou traumatismo craniano. Na madrugada de ontem, o escritor passou por uma cirurgia para a remoção de coágulos no cérebro no Hospital de Caridade, em Florianópolis.

De acordo com o filho Paulo Sérgio Salim, o principal problema enfrentado pela família foi encontrar uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) em plena noite de Carnaval. “Não havia UTI na cidade. Se não encontrássemos alguma, ele não poderia ser operado e aí não se sabe o que teria acontecido”, conta. Depois da cirurgia, ele foi transferido para a UTI do Hospital São Sebastião.

Libanês radicado em Santa Catarina, Salim Miguel é um dos principais escritores da literatura catarinense. Nos anos 50, ele integrou o movimento modernista nas artes catarinenses com o Grupo Sul. Junto com a mulher, a também escritora Eglê Malheiros, escreveu o roteiro do primeiro longa-metragem catarinense, “O preço da ilusão”.

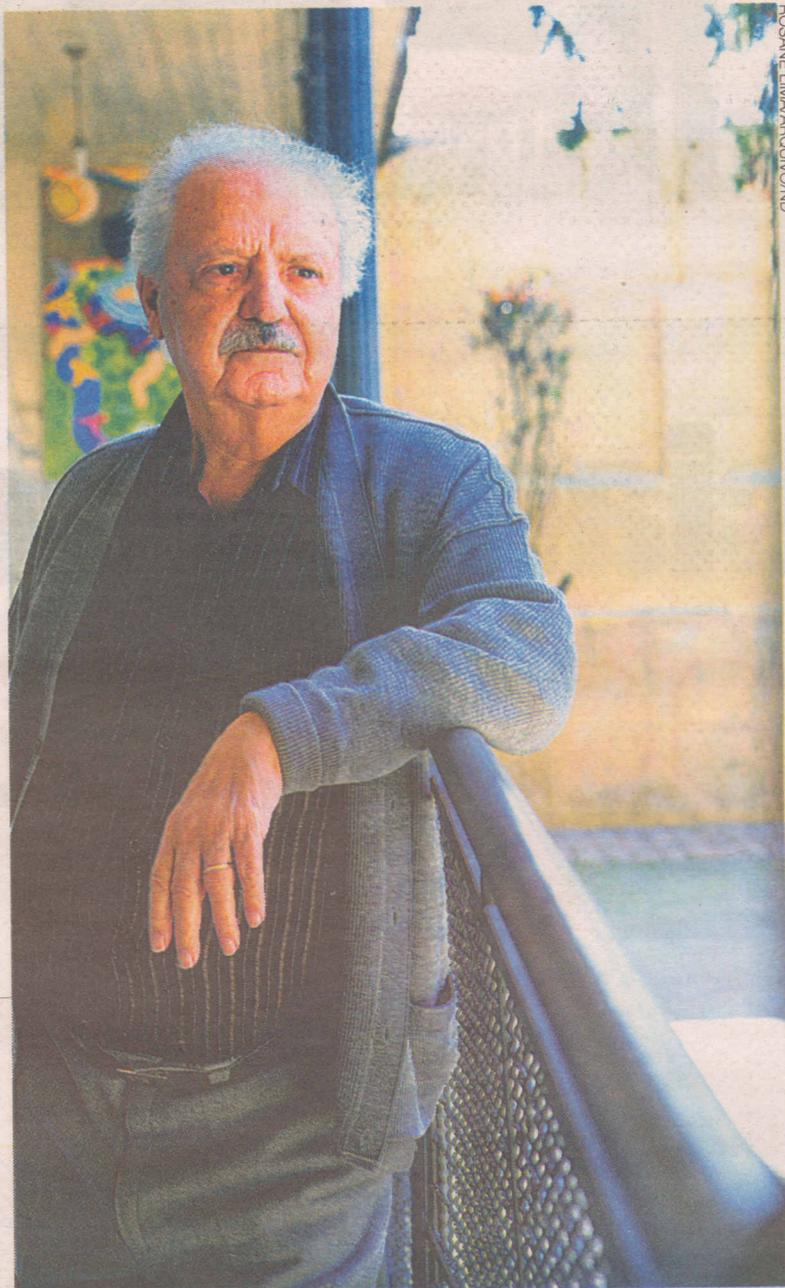
Dono de uma intensa produção literária, o autor tem mais de 30 livros publicados e premiados no Brasil e no mundo, entre os quais aparecem “Velhice”, “A morte do tenente e outras mortes”, “A voz submersa”, “Nur na escuridão” e “Mare Nostrum”.

Por volta das 20h de ontem, Salim saiu do coma induzido e foi desentubado pelos médicos, mas está com um lado do corpo paralisado. “Ainda não sabemos o que provocou esse problema”, afirmou o filho. Eglê foi a primeira pessoa a entrar no quarto. “Ele reconheceu a todos, e segurou com força a mão dela”, disse Paulo Sérgio.



OPERAÇÃO

Salim teve traumatismo craniano. Coágulos no cérebro foram removidos



Destaque. Salim Miguel é um dos principais nomes da literatura catarinense

Salim Miguel se recupera bem

Saúde. Escritor poderá ficar sem sequelas

PEDRO SANTOS

pedro.santos@noticiasdodia.com.br

 @pedrosantos_ND

FLORIANÓPOLIS — O escritor Salim Miguel, 88 anos, internado no Hospital São Sebastião, na Capital, está reagindo bem à cirurgia que sofreu na madrugada de domingo. De acordo com a família, Salim já consegue mexer a mão esquerda, que estava paralisada. A expectativa dos médicos é que o inchaço no lado esquerdo do corpo de Salim não deixe sequelas.

“Ele já está tentando falar e se movimentar pela cama. Nós estamos muito confiantes na recu-

peração dele”, disse Paulo Sérgio Miguel, filho do escritor.

Salim Miguel foi hospitalizado após ter sofrido uma queda dentro de casa, na tarde de sábado. O escritor sofreu traumatismo craniano. Na madrugada de domingo, Salim passou por uma cirurgia para a remoção de coágulos no cérebro, no Hospital de Caridade, em Florianópolis. Depois da cirurgia, foi transferido para a UTI do Hospital São Sebastião.

“Deu para ver que melhorou muito o nível de consciência dele.

Quando viu meu irmão (Antonio Carlos Salim) entrar no quarto, ele já tentou levantar para dar um abraço”, disse Paulo Sérgio.

Libanês radicado em Santa Catarina, Salim Miguel é um dos principais escritores da literatura catarinense. Nos anos 1950, ele integrou o movimento modernista nas artes catarinenses com o Grupo Sul. Junto com a mulher, a também escritora, Eglê Malheiros, escreveu o roteiro do primeiro longa-metragem catarinense, “O prego da ilusão”.



TUBOS

Escritor respira sem aparelhos desde a tarde de ontem e as próximas horas são decisivas

ROSANE LIMA/ARQUIVOND



Produção literária. Entre as obras de destaque de Salim Miguel estão “A morte do tenente e outras mortes”



pc@noticiasdodia.com.br



PAULO CLÓVIS

O silêncio

Fui instado por um amigo a escrever sobre o silêncio. A reação foi óbvia: - O que? Em pleno Carnaval, quando há de tudo, menos silêncio? Você vai me desculpar...

Mas ele ponderou que o momento era o ideal, porque eu ia fugir, como todos os anos, da folia, do batuque, dos sambas-erredos pobres – e barulhentos, por supuesto.

Topei o desafio, mesmo sabendo que meu feriado seria pela metade, porque sem folgas, em vista da atividade profissional e da semi-escravidão que ela impõe.

Ocorre que meu amigo é um filósofo, e eu um escriba sem títulos, sem currículo Lates, sem talento para colocar no papel o que possa, eventualmente, emergir de refle-

xões e pensamentos mais generosos. Mas vamos lá...

Se há quem advoque, como Thomas Mann, que fala rima com civilização ("A palavra, mesmo a mais contraditória palavra, preserva o contato – é o silêncio que isola", escreveu ele), sou dos que preferem a quietude, o mutismo, à expressão exacerbada, aos excessos, ao barulho dos gestos, frases e olhares envidados.

Mergulhar no silêncio, mesmo sem enfiar-se num retiro, pode ser assustador para quem não tem coragem de encarar os monstros que rondam o cotidiano, os fantasmas que o ego cria para nos manie-

tar. Tomar contato consigo próprio é o que menos querem as pessoas que fazem do ruído, do bate-estacas da música eletrônica, do burburinho sem tréguas das cidades o seu ombro amigo.

Meu interlocutor argumenta, com razão, que as imagens são barulhentas, que o próprio pensamento pode gerar mais inquietações (e, portanto, vibrações) do que aquela capacidade de meditação que invejamos nos orientais. E como sonhar com o silêncio absoluto se o fremito do nosso corpo é ruidoso, assim como ruidoso é o pulsar do universo, desde a explosão ancestral?

Num outro extremo, o silêncio pode

ser associado à repressão dos governos ditatoriais, ao terror de olhar paterno sobre o filho flagrado em falta, ao desdém do homem ou da mulher quando os gritos e palavras já não exprimem a carga insuportável da relação.

Assim, o silêncio – mesmo que incompleto, utópico – pode ser o refúgio de quem é dado a meditar, e o inferno dos que se vêem jogados na masmorra, empurrados para um lugar ermo ou proibidos, como que num pesadelo, de manipular esses aparelhinhos modernos e esquisitos que fazem a alegria da patuléia.

"O eterno silêncio desses espaços infinitos me espanta", disse Blaise Pascal, ainda no século 17. Bom, aí, ele já estava entrando em outra seara da ciência, muito complexa para caber neste cantinho de página.

Escritores catarinenses no VESTIBULAR

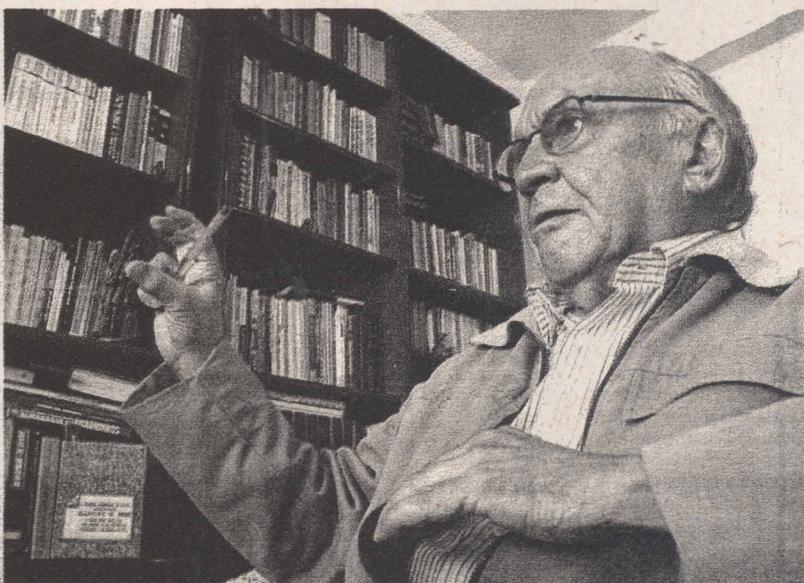
Leitura. Lista de livros da UFSC inclui Silveira de Souza e Guido Wilmar Sassi

FLORIANÓPOLIS — Dois autores catarinenses constam da relação de livros selecionados para a próxima edição do vestibular da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O livro "Ecos no Porão 2", do escritor catarinense Silveira de Souza, e "Geração do Deserto", romance histórico de Guido Wilmar Sassi, são os destaques catarinenses entre os oito livros selecionados.

Os outros títulos selecionados pela Coperve (Comissão Permanente do Vestibular da UFSC) são: "Amar, verbo intransitivo", de Mário de Andrade, "Beijo no Asfalto", de Nelson Rodrigues, "Capitães de Areia", de Jorge Amado, "Memórias de um sargento de Milícias", de Manoel Antônio de Almeida, "Memórias Sentimentais de João Miramar", de Oswald de Andrade e "Poesia Marginal", de diversos autores.

Os livros são selecionados por professores representantes do ensino médio, do curso de graduação e pós-graduação em literatura da UFSC e por meio de pesquisa em escolas.

Em "Ecos no Porão 2", o escritor Silveira de Souza retrata a Ilha de Santa Catarina como cenário para uma legião de tipos curiosos que se alternam entre ordinários e excêntricos. Ao longo de 137 páginas, o cotidiano banal de velhinhos trovadores, desempregados, solteironas e



WASHINGTON FIDELIS/ARQUIVONON

Romance. Silveira de Souza aparece na seleção de leitura obrigatória do vestibular com "Ecos no Porão"

aposentados é surpreendido por sutis acontecimentos que anunciam possibilidades de conhecerem uma dimensão mais sublime da vida. O livro está disponível para leitura online e gratuita no site da Editora da UFSC.

Já o romance histórico "Geração do Deserto", de Guido Wilmar Sassi, foi escolhido como marco das comemorações dos cem anos da Guerra do Contestado. Escrito em 1964, o livro é uma reconstrução histórica e literária da vida, da cultura da época e dos

personagens dessa guerra que envolveu camponeses, peões, jagunços e coronéis nas disputas territoriais dos estados de Santa Catarina e Paraná. A obra inspirou o filme "Guerra dos pelados", dirigido por Sylvio Back.

De acordo com a coordenadora pedagógica da Coperve, Maria Luíza Ferraro, o conhecimento dessas obras supõe capacidade de análise e interpretação de textos, assim como o reconhecimento de aspectos próprios aos diferentes gêneros.

VESTIBULAR DA UFSC Lista de livros selecionados

- "Ecos no Porão 2", de Silveira de Souza,
- "Geração do Deserto", de Guido Wilmar Sassi
- "Amar, verbo intransitivo", de Mário de Andrade;
- "Beijo no Asfalto", de Nelson Rodrigues;
- "Capitães de Areia", de Jorge Amado;
- "Memórias de um sargento de Milícias", de Manoel Antônio de Almeida
- "Memórias Sentimentais de João Miramar", de Oswald de Andrade
- "Poesia Marginal", de diversos autores.

Títulos selecionados.
Os oito livros selecionados compõem a prova de literatura do processo seletivo 2013 da UFSC, seja por meio de análise ou da interpretação de textos

EDITORIAIS

PÁGINA INICIAL
 CLASSIFICADOS
 ADICIONAR AOS FAVORITOS
 FALE CONOSCO
 ARTIGO
 CAPA
 CARTA DO LEITOR
 CHARGE DE HOJE
 CONCURSOS & VAGAS
 CURSOS OFERECIDOS
 ECONOMIA
 EDITAL LEGAL
 EDITORIAL
 EDUCAÇÃO
 ESPORTES
 EVENTOS NA CIDADE
 GAZETA DAS PRAIAS
 GERAL
 GONZALEZ DIZ
 MEIO AMBIENTE
 MULHER.COM
 NOTÍCIAS DO MEIO
 OPORTUNIDADES
 POLICIAL
 POLÍTICA
 QUE DIA É HOJE?
 REGIÃO
 SAÚDE
 TURISMO & CIA
 UTILIDADE PÚBLICA
 VÍDEO DE HOJE
 ADMINISTRACAO

Busca

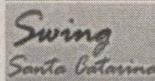
Ir!

Publicidade



São Mais de
230.000
Visitas/Mês

120x60



www.
102guiachiling
.COM.BR

ANUNCIOU VENDEU!!!
A SUA LISTA TELEFONICA ONLINE



AQUÍ



3444-8113

Espaço reservado
para anunciantes

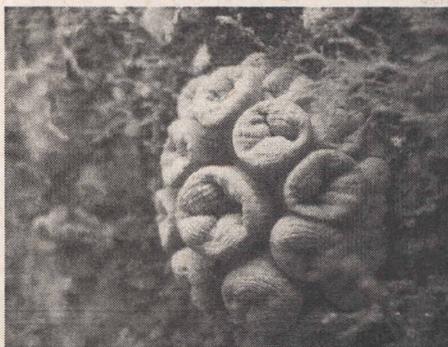
Clique aqui!

Notícia

Coral exótico e invasor é localizado na Reserva Marinha Biológica do Arvoredo

Data: [20/02/2012]

Uma equipe que inclui representantes da UFSC, UFRJ, UERJ e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) vai a campo quinta e sexta-feira (16 e 17/02) para documentar a extensão e as características de colônias de coral-sol em área próxima à Reserva Marinha Biológica do Arvoredo, litoral de Santa Catarina.



A espécie exótica e invasora foi encontrada no início de janeiro, durante uma operação organizada pela Bertuol Escola de Mergulho, localizada em Bombinhas. É a primeira vez que o coral-sol *Tubastraea coccinea* é observado em costão rochoso no Sul do Brasil. Em plataformas de petróleo já havia sido documentado.

Ainda que o foco de suas pesquisas agora sejam as esponjas marinhas, os pesquisadores já conheciam a beleza e a ameaça do coral invasor, que chamou atenção. Em uma saída de campo uma amostra foi removida e a identificação confirmada na UFSC, pela equipe do projeto Biodiversidade Marinha de Santa Catarina.

Originário da região do oceano Indo-Pacífico, o coral-sol foi observado na década de 1950 no Caribe. Em 1990 chegou a plataformas de petróleo na Baía de Campos, na costa norte do Rio de Janeiro, e depois a costões rochosos do Rio. Atualmente cobre grandes extensões de costão na Ilha Grande (RJ) e da Ilhabela (SP).

A espécie é considerada exótica e invasora, pois onde se fixa domina o ambiente. Sua presença pode interferir na dinâmica do bentos, que incluem esponjas e algas, entre outros organismos que vivem no substrato marinho. Em casos extremos pode também interferir na macrofauna e gerar impactos na cadeia alimentar de alguns peixes.

[Voltar](#)

Publicidade

ANUNCIE

ESPAÇO PARA
DIVULGAR SEU
NEGÓCIO, SERVIÇO
OU OPORTUNIDADE!

120 X 300 pixels

Publicidade

Cestas dois amores

A arte de um
presente fino



Janaina Scheffel

Fones:
3444 - 0653
8462 - 0328
9975 - 6974

Publicidade

ANUNCIE

ESPAÇO PARA
DIVULGAR SEU
NEGÓCIO, SERVIÇO
OU OPORTUNIDADE!

120 X 300 pixels

Enquete

Considerando-se que o atual prefeito não deve ir para a reeleição, a oposição aponta seus candidatos

GODOFREDO (PSB)

13.9%

ODILON (PMDB)

23.4%

BETO CAMARGO (PTB)

17.5%

DR WALMOR (PSD)

2.9%

WILSON REIC HERT (PPS)

26.3%